



Género e Comportamentos de Risco em Saúde

Objectivos

Valorizar o género enquanto determinante dos comportamentos que envolvem risco para a saúde.

Identificar as representações mais frequentes acerca da “psicologia feminina” e da “psicologia masculina”.

Caracterizar diversos tipos de risco nas vivências de rapazes e raparigas. Identificar os padrões de comportamento, ditos masculinos e femininos, mediadores de risco para a saúde, em ambos os sexos.

Desenvolver reflexão conjunta, entre sexos, a propósito da “desmontagem” dos estereótipos de género enquanto estratégia de prevenção em saúde.

Considerações prévias

O género, enquanto mediador dos comportamentos, adquire protagonismo relevante no conjunto dos determinantes da saúde dos indivíduos.

Nas primeiras décadas da vida e, em particular, na adolescência e juventude, em que a aprendizagem do “tornar-se homem” e do “tornar-se mulher” ganha exigência acrescida, os ditames do género levam a que a necessidade de afirmação da identidade

Sugestões

DURAÇÃO: 2 aulas de 45’

RECURSOS E MATERIAL

Folha de registo

Quadro de sala de aula

conduza, frequentemente, a comportamentos que podem ser lesivos da integridade pessoal, do bem-estar e da própria saúde.

Não é por acaso que, quando se caracterizam os padrões de saúde/doença nestas idades, se verifica que os principais problemas são gerados em padrões de comportamento que podem ter consequências nefastas, imediatas ou a curto, médio ou longo prazo.

As repercussões imediatas podem advir, por exemplo, de condução perigosa de bicicletas, motociclos ou automóveis, assim como da não utilização de dispositivos de protecção, comportamentos responsáveis por inúmeros acidentes, por vezes mortais; ultrapassar as limitações pessoais e subestimar os contextos adversos pode levar a quedas graves, afogamentos, etc.

A curto, médio e longo prazo, comportamentos alimentares desequilibrados, consumos nocivos, sedentarismo, etc., podem ser geradores de

compromisso grave para a saúde e, mesmo, de morte.

Acerca destes padrões comportamentais, os estudos epidemiológicos evidenciam, de forma sistemática, a existência de um duplo padrão, sempre que se consideram os dados de forma desagregada por sexo.

Mesmo que fôssemos tentados a atribuir a origem das diferenças de comportamento entre sexos a meras características “essenciais” de um e de outro, aceitando que um verdadeiro determinismo biológico estaria na origem das mesmas, como explicar as alterações verificadas nas últimas décadas? As investigações sérias que têm sido efectuadas sobre alguns dos comportamentos juvenis e os indicadores de saúde realçam a evolução nos padrões encontrados num e noutro sexo.

O estudo do consumo tabágico pode ilustrar esse fenómeno (ver actividade I). Ora, um mero determinismo biológico não permite explicar mudanças de comportamento, pelo menos em curto espaço de tempo. É no ambiente, na cultura e nas aprendizagens que vamos encontrar a génese destas mudanças.

Afigura-se, por isso, de toda a vantagem, também na promoção e na protecção da saúde, que as gerações mais jovens se vão “libertando” progressivamente da ditadura de estereótipos de género, os quais tem constituído um poderoso determinante social do bem-estar e da saúde, em ambos os sexos.

Estratégias Metodológicas

- » Trabalho individual
- » Trabalho em grupo
- » Discussão em grupo-turma

Desenvolvimento da actividade

1 Constituem-se 3 tipos de grupos de trabalho: a) grupo(s) só de rapazes; b) grupo(s) só de raparigas; c) grupo(s) misto(s) – paritário(s), se possível; o número de grupos será condicionado ao total de alunos.

Aos elementos de cada grupo, solicita-se que, durante cerca de três minutos, em tarefa individual e ao jeito de chuva de ideias (brainstorming), identifiquem e registem meia dúzia de comportamentos que, nos jovens, considerem ser “de risco”.

Em seguida, durante o mesmo tempo, devem identificar meia dúzia de “traços de personalidade” que considerem característicos dos rapazes e, outros tantos, característicos das raparigas, registando-os noutra folha.

Após a tarefa individual cumprida, passa-se para plenário, dentro de cada grupo; nesta fase, sugere-se que um dos elementos liste os resultados de cada reflexão individual sobre os dois temas propostos.

De seguida, mediante debate, devem ser escolhidos, de forma consensual, os vocábulos ou expressões que pareçam representar a resposta mais adequada às solicitações efectuadas; ou seja, opinar acerca dos “principais comportamentos de risco na juventude”, dos “traços de personalidade caracteristicamente femininos” e dos “traços de personalidade caracteristicamente masculinos”, seleccionando seis em cada categoria.

Ainda em pequeno grupo, ensaiar-se-á a tarefa de procurar identificar os seis “traços de personalidade” (que podem ser “masculinos” ou “femininos”) que mais parecem associar-se a cada tipo de comportamento de risco.

Findo este processo, cada grupo designará

uma ou um porta-voz que transmitirá à turma as conclusões a que o grupo chegou.

2

Nesta tarefa, realizar-se-á uma actividade plenária, em que a/o porta-voz de cada um dos grupos - masculino(s), feminino(s) ou misto(s) - apresentará as conclusões a que o respectivo grupo chegou.

Nesta fase, será de toda a pertinência assegurar o seguinte:

Para além de serem comparadas as semelhanças e diferenças encontradas nos vários trabalhos, é pertinente que se pesquisem associações possíveis entre o tipo de composição de cada grupo e as respectivas respostas. Deve procurar-se comparar o padrão das respostas dadas, tendo em conta a composição de cada grupo (só rapazes, só raparigas, ou misto), averiguando se esta está relacionada com o padrão das respostas dadas, em termos de predominância de referências a atributos ditos femininos ou masculinos.

Previsivelmente, os trabalhos das e dos discentes denotarão uma mais vincada ligação de atributos ditos “masculinos” aos comportamentos identificados como “de risco”. A acontecer tal, haverá então que conduzir o debate para questões como:

» *Os “comportamentos de risco” identificados como mais relevantes (previsivelmente os considerados “masculinos”) são tidos exclusivamente por rapazes?*

» *Se se admite que as raparigas também os possam ter (mesmo que em número inferior) então o que os justifica? Serão essas menos... raparigas?*

» *E todos os rapazes os têm? E os que os não têm... são menos rapazes?*

» *E todos os rapazes e todas as raparigas têm comportamentos apenas por uma genuína vontade própria? E quem os controla mais, as raparigas ou... os outros rapazes? E no caso das raparigas, a*

situação será diferente?

e, por outro lado,

» *quais serão os “comportamentos de risco femininos”?*

» *Porque serão entendidos como tal?*

» *Os regimes alimentares desequilibrados?*

» *O consumo de medicamentos?*

Independentemente dos consensos que tiverem sido apurados, este tipo de questões deve ser lançado para discussão, tendo em vista contribuir para uma mais ampla reflexão sobre a possibilidade (necessidade) de, conjuntamente, rapazes e raparigas criarem novos paradigmas para o processo de crescimento, desenvolvimento e socialização.

As respostas encontradas para um conjunto de perguntas deste tipo poderão dar corpo a um “documento de consenso” que, ao ser colectivamente elaborado e assumido, funcionará como um “acordo de princípios” para as condutas pessoais e colectivas, no grupo de trabalho e, também, fora dele.

Efeitos possíveis

No final, pretende-se que seja possível que alunas e alunos:

Reflectam de molde a tornar mais clara a génese de muitos dos comportamentos que podem fazer perigar a saúde e a vida nas idades jovens, e nas subsequentes.

Aprendam a reconhecer de forma mais clara os estereótipos e os ditames do género que, mau grado as transformações sociais em curso, ainda representam espartilho para as aprendizagens, em ambos os sexos, condicionando padrões de comportamento que podem representar risco para a saúde, imediato, a curto, médio ou longo prazo.

Continuação ...

A actividade pode ser continuada e aprofundada, mediante:

» Valoração do risco e dos comportamentos de risco enquanto equilíbrio instável entre prejuízo e oportunidade, quer nos rapazes, quer nas raparigas.

+ informação

AMÂNCIO, Lúcia (Org.) (2004), *Aprender a ser homem. Construindo masculinidades*, Lisboa, Livros Horizonte.

Direcção-Geral da Saúde, *Risco de Morrer em Portugal*, Lisboa, DGS (vários anos), [em linha] disponível em www.dgs.pt (em especial <http://www.dgs.pt/wwwbase/wwwinclude/ficheiro.aspx?tipo=0&id=14952&ambiente=WebSiteMenu>) [consultado em 02/12/09].

PRAZERES Vasco (coord.), LARANJEIRA, Ana Rita, OLIVEIRA, Victor (2006), *Saúde dos Jovens em Portugal – elementos de caracterização*, Lisboa, Direcção-Geral da Saúde, [em linha] disponível em www.dgs.pt.

PRAZERES, Vasco (coord.), LARANJEIRA, Ana Rita, MARQUES, António Manuel, SOARES, Célia (2008), *Saúde, Sexo e Género – Factos Representações e Desafios*, Lisboa, Direcção-Geral da Saúde, [em linha] disponível em www.dgs.pt.

Ecoss de aplicação

ESTA ACTIVIDADE FOI APLICADA, NO ÂMBITO DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO SOBRE GÉNERO E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO REALIZADA NA ESCOLA SECUNDÁRIA EB 2/3 PROF. REYNALDO DOS SANTOS (V. F. XIRA):

“Aplicação numa turma de 8º ano em Estudo Acompanhado; “formaram-se três grupos, um feminino, um masculino e um misto (...) a actividade teve muito boa aceitação e provocou participações muito activas, predominantemente femininas; o grupo formado só por rapazes manifestou menos entusiasmo; (...) o alargamento interdisciplinar da actividade poderá ser feito, no 8º ano, com Atelier Multimédia e/ou Educação Visual” (docente: Helena Ferreira)

“Proponho que esta actividade se realize nos 8º e 9º anos em Formação Cívica e Ciências Naturais. Na primeira desenvolve-se a actividade proposta e ao debate conjunto segue-se a elaboração de um texto que mostre o que cada aluno/a aprendeu com a actividade. Na segunda, com base em pesquisa, realizam-se trabalhos de grupo sobre cada um dos comportamentos de risco” (docente: Rosinda Nicolau)

A actividade é pertinente e adequada aos Cursos de Educação e Formação, nomeadamente nas áreas de Cidadania e Mundo Actual (docente: Isabel Duarte), Higiene e Segurança no Trabalho (António Costa), Psicologia (docente: Maria João Cruz)